

ANÁLISE DAS CONVERSÇÕES NO TWITTER A PARTIR DE NOTÍCIAS DOS JORNAIS BRASILEIROS SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

CAMILA SANTOS¹; LISANDRA MIRANDA²; RAQUEL RECUERO³

¹Universidade Federal de Pelotas – *camilass12@outlook.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *lisproldao@gmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *raquelrecuero@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foca na violência contra a mulher e a maneira que os jornais brasileiros por meio de suas notícias relatam esse tipo de violência. O objetivo é analisar a conversação dos usuários a partir das notícias postadas no Twitter dos jornais brasileiros sobre a violência contra a mulher. Para nortear a pesquisa serão destacados dois casos recentes no Brasil de situações que ocorreram violência, sendo eles o caso de Stéfane Gomes, morta a facadas pelo companheiro no Rio Grande do Sul, e Tatiane Spitzner, agredida e atirada do quarto andar do prédio onde morava pelo marido no Paraná.

Nossa proposta é motivada pela necessidade de avaliarmos a forma que os jornais no Brasil estão descrevendo a situação e a vítima desse tipo de violência, afinal o jornalismo assume o compromisso social de trazer a informação mais clara e fiel possível para o debate público (PENA, 2012), o qual é desenvolvido a partir da conversação entre as pessoas em sociedade que compartilham opiniões contrárias ou favoráveis a determinado assunto. Além disso, como afirma a ONG feminista Think Olga (2016), os jornais possuem em sua posição social a credibilidade e virtude informativa, sendo capazes de legitimar discursos e práticas na sociedade. Logo, os jornais devem estar livres de preconceitos para não colaborarem com a continuidade de discursos de ódio, assim possibilita que discursos machistas que não dão credibilidade ao feminicídio¹ sejam barrados.

Além disso, ao discutirmos sobre violência contra a mulher devemos destacá-la como a prática da ação violenta motivada pela dominação do parceiro sobre a mulher, tais ações que foram categorizadas pela Conferência de Beijing sobre mulheres, em 1995, como violência física, violência psicológica e violência sexual. Contudo, atualmente outras formas de violência contra a mulher são evidenciadas, como a violência simbólica, que foi definida pelas autoras Recuero e Soares (2013), como a violência que ocorre através da linguagem e é produzida pelas relações de dominação dos espaços sociais, que também está presente nos espaços *on-line*. É importante ressaltar que a violência simbólica se diferencia das demais, uma vez que é através da linguagem que se estabelece a naturalização de discursos, os quais são repetidos nos espaços sociais.

Ao pensarmos nos espaços *on-line* é indispensável ressaltar os sites de rede social² que “tiveram um impacto profundo no cotidiano das pessoas, alterando a forma como se relacionam, constroem e percebem valores e mesmo como constroem significados e sentidos”, como conceituam as autoras Recuero e

¹ “Feminicídio é o homicídio doloso praticado contra a mulher. Desprezando, menosprezando, desconsiderando a dignidade da vítima enquanto mulher, como se as pessoas do sexo feminino tivessem menos direitos do que as do sexo masculino.” (ORTEGA, 2016)

² “Sites de redes sociais são aqueles que compreendem a categoria dos sistemas focados em expor e publicar nas redes sociais dos atores. São sites cujo foco principal está na exposição pública das redes conectadas aos atores.” (RECUERO, 2008, p.104)

Soares (2013). Nossa pesquisa ao selecionar o Twitter, como o site de rede social, quer perceber a maneira que os jornais brasileiros utilizam essa rede para informar uma notícia sobre violência contra a mulher, pois como citado acima a rede social se tornou uma das formas que permite as pessoas construírem e confirmarem suas opiniões.

Sendo assim, fica claro que pelas notícias que são postadas no Twitter dos jornais, os seguidores desse meio de comunicação criam e reafirmam a sua opinião própria através do discurso que é apresentado para eles, para exemplificar, ao pensarmos em um indivíduo com uma opinião machista que lê uma notícia que favorece seu próprio pensamento acaba legitimando para si essa opinião machista ou, além disso, um indivíduo sem uma opinião concluída pode através do que lê nas notícias criar sua opinião sobre determinado assunto.

2. METODOLOGIA

A metodologia proposta para a pesquisa é a realização da análise de conteúdo, a qual é definida pela autora Recuero (2018), como a análise de um conjunto de dados textuais com a finalidade de extrair determinado sentido dos dados. Sendo, um método qualitativo e quantitativo ao mesmo tempo, que procura classificar esses dados textuais a partir de suas similaridades ou dissimilaridade.

No caso para a pesquisa, optamos pela coleta manual dos *tweets* que aparecem como resposta aos *tweets* dos jornais, com notícias sobre os casos de violência citados acima. Seguido, pela análise quantitativa a partir do *software* Textometrica³, para ser possível avaliar a quantidade de vezes que determinadas palavras estão presentes nas respostas, como exemplo a palavra feminicídio, o que contribui para sabermos os termos são mais utilizados pelos seguidores dos jornais e avaliarmos como a maioria das pessoas se referem aos casos específicos da pesquisa. Além disso, iremos realizar a análise qualitativa desses dados textuais, baseadas na leitura das notícias e também na leitura dos *tweets* dos usuários, em que iremos considerar as referências que norteiam o trabalho, como violência simbólica, sites de redes sociais, entre outros citados acima.

No momento, a partir da coleta manual dos *tweets* possuímos 183 *tweets* do caso de Tatiane Spitzner e no caso de Stéfane Gomes possuímos 70 *tweets*. Em que os termos buscados, respectivamente, foram: Advogada morta no Paraná e o nome da vítima; e Jovem morta a facadas em Canela e o nome da vítima. Em relação à diferença numérica entre a quantidade de *tweets*, essa é motivada pela maior quantidade de notícias sobre o caso de Spitzner, que ocorreu em julho, enquanto no caso de Gomes possui menor número de notícias por ter ocorrido no início de setembro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dado que a pesquisa está em sua fase inicial não possuímos resultados conclusos, porém temos expectativas positivas na aplicação da metodologia de análise de conteúdo sobre as conversações presentes nas respostas das notícias, em que será possível obtermos a quantidade de vezes que palavras relevantes aparecem, como citado acima, e também encontramos outras palavras usadas

³ É um *software free*, desenvolvido por Simon Lindgren e Fredrik Palm, para análise de conteúdo, em que é possível obter a quantidade de vezes que uma mesma palavra é usada em um número grande de dados textuais.

nos *tweets*. Também, esse método possibilita formarmos uma relação entre a notícia postada no Twitter com a resposta dos seguidores desse usuário.

4. CONCLUSÕES

Portanto, iremos prosseguir na realização do objetivo de analisar a conversação dos usuários a partir das notícias postadas no Twitter dos jornais brasileiros sobre a violência contra a mulher, específico para os casos de Stéfane Gomes e Tatiane Spitzner, com o auxílio da metodologia de análise de conteúdo, sendo ela quantitativa e qualitativa. Em que nos possibilita avaliar se a disseminação de discursos que omitem o feminicídio, enquanto categoria de violência, por parte dos jornais brasileiros influencia a maneira das respostas dos seguidores. Além disso, poderemos avaliar o foco das respostas as notícias, assim observando se são focadas na mulher que sofreu a violência ou ao homem que cometeu a ação violenta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORTEGA, F. T. **Femicídio**. Jusbrasil, Cascavel, 13 mai. 2016. Acessado em 6 de set. 2018. Online. Disponível em: <https://draflaviaortega.jusbrasil.com.br/artigos/337322133/femicidio-art-121-2-vi-do-cp>.

PENA, F. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2012. 3v.

RECUERO, R. **Estudando discursos em mídia social: Uma proposta metodológica**. Brasília: IBPAD, 2018.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

RECUERO, R; SOARES, P. **Violência simbólica e redes sociais no Facebook: o caso da fanpage “Diva Depressão”**. Galaxia, São Paulo, n. 26, p. 239-254, dez. 2013. Acessado em 22 de ago. 2018. Online. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gal/v13n26/v13n26a19.pdf>.

THINK OLGA. **Minimanual do Jornalismo Humanizado Parte I: Violência contra a mulher**. Think Olga Digital, São Paulo, 27 jun. 2016. Especiais. Acessado em 22 de ago. 2018. Online. Disponível em: https://think-olga.s3.amazonaws.com/pdf/violencia_contra_mulher.pdf.